

Um marco nas obras de referência sobre Histórias em Quadrinhos no Brasil foi o livro **O Mundo dos Quadrinhos**, escrito por Ionaldo A. Cavalcanti e publicado pela Edições Símbolo em 1977. Mesmo após quase 40 anos, e com o surgimento de muitos outros livros sobre Quadrinhos, permanece como a melhor obra sobre o assunto. Escrito na forma de dicionário com mais de 1600 verbetes de séries de Quadrinhos de toda parte do mundo, com destaque para as norte-americanas e brasileiras, mas também europeias e argentinas, trouxe ainda índice onomástico e farta seleção de imagens, não de todas as séries, mas das mais importantes. Lembro-me que foi uma leitura prazerosa na época em que comprei este livro, mais ou menos na mesma época em que saiu. Um dos pontos de satisfação, e ao mesmo tempo de frustração, foi a descoberta de um sem número de obras que eu desconhecia completamente. Nesse ponto, teve utilidade no sentido de me alertar para tentar conseguir essas obras. Várias, consegui, graças às informações do livro.

O livro de Ionaldo, isso já foi muito comentado, tem vários erros. Dos mais simples aos mais elaborados. Nada disso tira o posto que o livro ocupa, em minha opinião, como o trabalho de pesquisa mais completo feito no Brasil. Por isso, é sem a intenção de desmerecer o trabalho de Ionaldo que apresentarei a seguir vários dos “erros” de **O Mundo dos Quadrinhos**. Tratarei dos pequenos erros de impressão e revisão, até os que acho mais importantes, que são as informações erradas sobre a publicação das séries no Brasil. Não fiz uma conferência exaustiva de todas as datas em cada verbete, vou tratar apenas daquelas que identifiquei de memória. Alguns verbetes incluídos na lista abaixo não trazem erros propriamente, mas como Ionaldo tinha o costume de dar opiniões pessoais sobre alguns autores ou algumas séries, farei alguns comentários sobre isso.

Este texto, que pretende corrigir informações de outro texto, pode incorrer no mesmo pecado, trazer outros erros a serem futuramente corrigidos por outras pessoas. A razão é que não pude consultar apenas fontes primárias, tive que consultar outras obras de referência e, portanto, ficar à mercê de erros que porventura trouxeram. Sempre que possível, consulte as revistas originais para confirmar dados, mas mesmo essas omitem informações importantes como data de publicação ou o copyright do material usado. Às vezes, nem expediente as revistas trazem. Espero, no entanto, que este encarte tenha alguma utilidade para os colecionadores que ainda usam o livro do Ionaldo como referência.

Águia Negra – Talvez a pior das histórias já importadas e impressas pela Rio Gráfica, no período de 1955 a 1960. Lembro-me que, em criança, fui fã do Águia Negra. Herói de origem australiana, cujo nome original é Sir Falcon, calçado no Fantasma, com histórias e desenhos medianos, não merece, no entanto, o julgamento severo de Ionaldo. Fez muito sucesso no Brasil com sua revista durando 115 números, entre janeiro de 1955 e janeiro de 1968.

Alice – Baseado no famoso livro... Walt Disney lançou primeiramente essa história em desenho animado... várias tem sido as versões para quadrinhos, entre outras, a publicada por **Seleções Disney** na década de 60. Não tenho notícia de revista da editora Abril com o nome de **Seleções Disney**, talvez se referisse ao nº 7 de **Clássicos Walt Disney**, de 1969.

Bernard Prince – *Prince termina se ligando à Interpol, de tanto entrar em contato com contrabandistas.* Na verdade, é o contrário, Prince inicialmente é um agente da Interpol e herda um barco, o Cormoran, de seu tio; aí, decide abandonar a polícia e viver em seu barco fazendo transporte de cargas e gente, que inclui todo tipo de bandidagem.

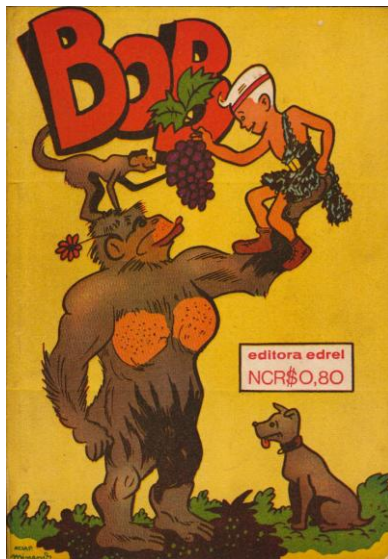
Os Bichos – Criada em 1972, esta série apareceu em **Eureka** e nos quadrinhos da **Folhinha de S. Paulo**... A série foi publicada pela Folha de S. Paulo, mas não no suplemento **Folhinha** e sim no suplemento **Quadrinho**.

Bidu e Franjinha – Os primeiros personagens criados por Maurício de Sousa em 1954, foram lançados na **Folha de S. Paulo** em tiras diárias. Aqui, apenas um erro de digitação, Bidu e Franjinha são de 1959.

Big Space Opera, The – História curta de ficção científica, escrita e desenhada por Bilal em 1972 (...) A primeira edição no Brasil data de 1938, no **Suplemento Juvenil**, de Adolfo Aizen. Este último parágrafo escapou do verbete da Branca de Neve, que aparece 5 páginas adiante.

Bip-Bip (Road Runner) – (...) é um frango super veloz que é perseguido constantemente pelo matreiro Wile E. Coyote (...). O nome original de Bip-Bip já diz o que ele é, um *roadrunner*, espécie que consegue atingir velocidade de 40 Km/h, o mais rápido entre os pássaros ainda capazes de voar. Perde para emas e avestruzes, naturalmente.

Bob Crusoe – Criado e desenhado por Dwig, **Bob Crusoe** foi publicado em 1974 na revista **Edição Monumental**, da Editora Roval. Não sei que revista é esta, eu tenho um livro em quadrinhos com o título **Bob**, trazendo este personagem, publicado pela Edrel, antes de maio de 1970.



Bob Morane – *Este personagem criado por Henri Vernes, já era editado em forma de romance e só em 1972 é que o autor o adaptou para quadrinhos com a participação do excelente William Vance nas ilustrações.* Vance, de fato, produziu algumas histórias de Bob Morane, mas a adaptação para quadrinhos do personagem começou em 1960, na revista **Pilote**, com desenhos de Gerald Forton. São dele os desenhos dos 2 álbuns publicados em Portugal pela editora Ibis, em 1970: **A Espada do Paladino** e **O Segredo dos Sete Templos**.

Os Brasileiros – *Série infantil, de cunho educativo, de autoria de José Ortega, apresenta cinco grupos de personagens: os índios, os bandeirantes, os folclóricos, os bichos e os cangaceiros. Apesar de existirem desde 1963, quando foram aprovados pelo MEC por seu caráter didático, Os Brasileiros só foram lançados em 1976 pela Editora Sheliga, em álbuns especiais.* Sempre tentei achar esse material, só recentemente consegui um livro dos Brasileiros, **O Filão de Ouro**. Trata-se do primeiro número da coleção Uirapuru, mas não é História em Quadrinhos e sim livro ilustrado. Procurando no Google, achei apenas uma referência aos Brasileiros. O blog de Ana Caldato, sobre brinquedos e miniaturas, reproduz matéria da **Folha Ilustrada**, de 1976, falando dos vários projetos de José Luís Ortega Corton com seus Brasileiros. Segundo o site, de efetivo, foram lançados 3 kits de bonequinhos de plástico pela Gulliver, cada kit com 10 personagens, os índios, os bandeirantes e os cangaceiros. Pelas fotos, os bonequinhos são muito mal feitos. A Troll lançou material didático com os personagens, uma lousa, carimbos e jogos pedagógicos. De publicação, além do livro que mencionei, uma revista também com histórias ilustradas. Esta revista tem o nº 2, mas não sei se houve um nº 1 da revista ou se o nº 1 foi o livro. A matéria da **Folha** menciona lançamento de revista de Quadrinhos, mas desconfio que não saiu.



Brick Bradford – *De início, vivendo aventuras com vaqueiros no Oeste americano, Brick logo seria jogado no mundo da ficção científica. (...) Atualmente as aventuras de Brick Bradford são escritas e desenhadas por Paul Norris, que já desenhara Flash Gordon e Jim das Selvas.* Fiquei curioso sobre esta afirmação da série Brick Bradford ter começado no Oeste americano, como se inicialmente fosse uma série de faroeste. Tentei localizar a primeira aventura de Bradford, ela não foi publicada no Brasil, a não ser em 1996, graças à iniciativa de Aníbal Cassal e Nilo Costa, que dedicaram a ela o álbum independente **Fanzim Especial Quadrinhos**. A saga de Brick Bradford começa com ele, juntamente com um amigo, pilotando um avião sobre as plantações de seu pai (de Brick) localizadas no Peru. Os dois salvam a jovem June Salisbury que acompanha seu pai (o pai dela) na busca ao *Tesouro de Amaru*, título da primeira história. Assim, Brick Bradford começa como série de aventuras em meio a civilizações perdidas, só posteriormente os elementos de ficção científica começam a predominar. Também achei estranha a menção a Paul Norris como desenhista de Flash Gordon. A dúvida só foi resolvida mais à frente.

Capitão Estrela – *Era publicado pela GEP, Gráfica Editora Penteado.* A revista do Capitão Estrela foi publicada a partir de 1960 pela editora Continental, depois com o nome editora Outubro, aparentemente até o nº 8. A confusão talvez se deva a que Miguel Penteado, que depois criaria a GEP, era o diretor gerente da Continental/Outubro.

Chico Peste – *Tiras humorísticas criadas por Munhoz em 1975. (...) Embora seu desenho não seja bom (muito parecido ao de Henfil), as ideias são engraçadas, prometendo melhorarem em pouco tempo.* Aqui é mais uma curiosidade em relação à redação do texto. O que a frase quis dizer? Que o desenho de Munhoz não é bom por ser parecido com o de Henfil? Ou que o desenho de Munhoz não é bom apesar de ser parecido com o de Henfil? Há 3 verbetes dedicados a Henfil (Capitão Zeferino, Fradinhos e Ubaldo) e em nenhum deles Ronaldo faz restrição ao seu desenho.

Celho Pernalonga – *Atualmente, Heimdahl possui dezenas de produtores de seus personagens, encabeçados por Al Stoffel, criando Speedy Gonzales (Patolino, no Brasil), um pato muito louco (...).* Um pequeno engano, Speedy Gonzales é o ratinho super-veloz chamado no Brasil de Ligeirinho. O Patolino, no original, se chama Daffy Duck.

Conan, o Bárbaro – *Editado pelo Almanaque de Terror Macabro, da Editora Roval.* Conan teve, no Brasil, antes de aparecer pela editora Abril, revista pela editora M&C, com 3 números, pela editora Roval, com 3 números, e pela editora Grauna, com apenas um número com o nome Hartan. Este **Almanaque de Terror Macabro** talvez seja encaixe da Roval.

Corentin – *As aventuras do jovem Corentin, surgidas na revista Tintin, em 1967, são desenhadas por Paul Cuvelier com argumentos de J. Van Hamme. Corentin foi editado no Brasil pela mesma revista.* Houve uma versão no Brasil da revista **Tintin**, produzida em Portugal especialmente para o público brasileiro. Durou apenas 26 números (1 semestre) e não trouxe história de Corentin. Mas a revista **Tintin** portuguesa, que durou 14 anos, trouxe várias histórias do personagem.

Cosmo Corrigan – *Publicado pelo Almanaque Atualidade, da Rio Gráfica Editora.* Este parágrafo foi colocado erroneamente neste verbete, devia estar dois verbetes antes, no de Corto Maltese, publicado pelo **Almanaque Gibi Atualidade**.

Cubitus – Criação de Dupa, datada de 1967, este ursinho maluco e falante é publicado no semanário **Tintin** de Paris. Cubitus é um cachorro e teve alguma publicação no Brasil. A revista **Tintin** brasileira trouxe uma página no nº 22, além de aparecer (intencionalmente de costas) na capa. Depois a editora Vecchi publicou algumas páginas nos dois números da revista **Taka Takata**, em 1976, e nos nºs 2 e 3 da revista **Alakazam**, em 1977.

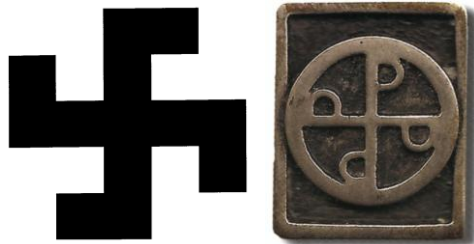
Dick Tracy – Em 1931, Chester Gould mostrava ao capitão Patterson, diretor do **Chicago Daily News**, os primeiros originais de uma série policial que iria torná-lo mundialmente famoso. Patterson só não concordou com o título: **Tracy Polícia Civil**, e conseguiu que o autor alterasse para **Dick Tracy**. O nome imaginado por Gould foi Plainclothes Tracy, cuja tradução seria Tracy à Paisana. Na primeira aventura, Tracy não é policial. Está prestes a ficar noivo de Tess Trueheart, quando a casa é invadida por ladrões querendo roubar a loja de seu pai. Ele reage, é morto, Tess é sequestrada, e Tracy, decidido a resgatá-la e vingar a morte do futuro sogro, é convidado pelo chefe de polícia a integrar o esquadrão de paisanos.

Dr. Macarrão, um Figurão – Personagem cômico de autoria de Carlos Estevão (...). Era publicado nas revistas **A Cigarra** e **O Cruzeiro**, da gráfica **O Cruzeiro**, na década de 50. Não sei se foi só um erro de digitação ou se o personagem chegou a se chamar Dr. Macarrão nas revistas **A Cigarra** e **O Cruzeiro**. Acho que o nome sempre foi Dr. Macarra, como apareceu nos 9 números da revista publicada pela **Cruzeiro** em 1962 e no livro publicado pela editora Record em 1981.

Escaravelho (Scarab, The) – Super-herói criado por Charles Nicholas em 1941 para a Fawcett Publications, este personagem também conhecido como Escaravelho Azul usava uma malha de escamas, com uma minissaia e meia-máscara. Surgido primeiramente no **Gibi Mensal** em 1942, voltou a aparecer no **Guri** em 1954 pelo desenho de W. Morgan Thomas, e atualmente na revista **Aventurama**, com desenhos de Galindo-Osrin. O personagem Blue Beetle foi criado em 1939 para as revistas de Victor Fox e desenhado primeiramente por Charles Nicholas. Foi publicado no Brasil com o nome de Escaravelho, mas certamente o nome original não é The Scarab. Houve um relançamento do personagem durante a década de 1950 e depois, em 1964, a editora Charlton fez nova tentativa. Em 1967, pela mesma Charlton, Steve Ditko usou o mesmo nome Blue Beetle e criou outro personagem mantendo uma pequena ligação com o anterior. Aparentemente, essas duas fases da Charlton é que foram publicadas na revista **Aventurama**, da editora Grauna, com o nome de Besouro Negro.

Fantar – Aparecia na revista **Estórias Negras**, da Gráfica Editora Penteado. (...) A série lembra muito **Namor**, de Bill Everett. O nome Estórias Negras foi muito usado pela GEP como título genérico. Assim, os 4 números da revista **Fantar** trazia sobre o logotipo os dizeres ‘Uma Edição de Estórias Negras’. No entanto, houve uma revista com o título **Estórias Negras**, que durou 20 números. Quanto a Fantar lembrar Namor, não vejo onde. Fantar segue a linha dos monstros japoneses.

Fantasma, O (Phantom, The) – A lenda conta que um lorde inglês em viagem de navio para a Índia, é vítima de um ataque pirata nas costas de Bengala, sendo assassinado. Seu filho, já adulto, consegue se salvar, e depois na praia, tendo nas mãos a caveira do pai, jura dedicar sua vida contra a pirataria, o roubo ou outra qualquer forma de crime. (...) Uma marca característica (duas espadas em forma de X) significa que aquele lugar ou aquela tribo está sob sua proteção. Ao reler este verbete, achei bastante macabro um filho fazer um juramento segurando o crânio do próprio pai. Lee Falk era ousado, mas nem tanto. O primeiro Fantasma faz o juramento sobre o crânio do pirata que matou seu pai. A marca da caveira, usada para estigmatizar os criminosos, apareceu logo no começo da primeira aventura e sempre foi bastante utilizada. Já a Boa Marca, não consegui localizar quando apareceu, acho que foi em meados da década de 1950. Há uma história de 1958 com a Boa Marca como tema, mas não sei se foi a primeira aparição. O curioso é que sempre se diz que ela é formada de espadas cruzadas. Ora, a marca é claramente uma adaptação da Cruz Gamada dextrógira, conhecida de várias civilizações há cerca de 4000 anos como símbolo de felicidade. Dextrógiro significa que as pontas da cruz são dobradas para direita. No símbolo do Fantasma, cada dobra foi modificada para formar um “P” (de Phantom). Há muitas variações da Cruz Gamada, incluindo a sinistrógira, quando as pontas são dobradas para esquerda. Uma das variações, dextrógira, normalmente em forma de X e não Cruz, mais conhecida pelo nome suástica, foi usada como símbolo pelo partido nazista alemão.



Flash Gordon – Em 1942, Austin Briggs, assistente de Raymond, inicia a produção de tiras diárias, sendo substituído depois por Paul Norris, outro assistente de Raymond (hoje desenhando Brick Bradford). Briggs já produzia a página dominical desde o afastamento do autor para a guerra em 1944, quando assumiu Mac Raboy, um artista muito bom (...) Dentro da escola de Raymond, seguir-se-ia Al Williamson em 1966 (...) atualmente a série é produzida por Dan Barry (...). Ao ler o verbete todo de Flash Gordon é que entendi a informação dada no verbete de Brick Bradford, de que Paul Norris havia desenhado Flash Gordon. Ionaldo misturou a produção para jornal com a produção para comic book. Para os jornais, a produção de páginas dominicais coube a Alex Raymond (1934 a 1944), Austin Briggs (1944 a 1948), Mac Raboy (1948 a 1967), Dan Barry (1967 a 1990). Nas tiras diárias houve uma fase inicial com Briggs (1940 a 1944) e depois ficou a cargo de Dan Barry e seus assistentes (1951 a 1990). A série continuou após 1990, em outras mãos, até 2003. Paul Norris e Al Williamson, entre outros, produziram histórias de Flash Gordon para as revistas da editora Dell, a partir de 1947, e da King, a partir de 1966.

Os Fradinhos – Publicado também na revista **O Grilo**. Achei estranha esta informação. Fui conferir e o fato é que o nº 48 de **O Grilo** (o último) trouxe uma entrevista com Henfil, a última antes de sua partida para os EUA, e a longa entrevista foi ilustrada com amostras de os Fradinhos e Zeferino. No verbete, Ronaldo grafou ‘Os Fradinhos’. Apenas o nº 1 da revista com os personagens, em formato tabloide, teve o título **Fradinhos**. A partir do nº 2, passou a se chamar **Fradim**.

Glória (Mary Perkins On Stage) – Lançada em 1957, esta série, apesar dos bons desenhos de Starr, não variava muito a temática da jovem pequeno-burguesa em aventuras românticas. Pierre Couperie e Maurice Horn, em **Bande Dessinée et Figuration Narrative**, comentam no trabalho de Leonard Starr o “vigor expressionista de Milton Caniff com a elegância clássica de Raymond”, do que discordamos completamente. Só achei curiosa a veemência da opinião de Ronaldo.

Grande Otelo e Oscarito – Aproveitando o imenso sucesso cinematográfico da dupla, (...) a Editora Cômico Colegial lançava em revista própria esta série em quadrinhos (...). Cômico Colegial era um dos nomes genéricos usados pela Editora La Selva para designar suas revistas. Outro nome genérico, talvez mais famoso, era Seleções Juvenis.

Guarani, O – Baseado no romance de José de Alencar, esta história foi produzida pela primeira vez em quadrinhos em 1938, por Francisco Acquarone e publicado em álbum pelo Correio Universal. Em 1947, Jayme Cortez produziria uma nova versão em tiras diárias para o **Diário da Noite**, e a mais recente adaptação é datada da década de 60, feita por Edmundo Rodrigues. Ronaldo deixou de citar a que, talvez, seja a mais conhecida delas, feita por André le Blanc e publicada no nº 24 de **Edição Maravilhosa**, da Ebal, em agosto de 1950. Esta HQ inaugurou as adaptações de romances brasileiros pela Ebal.

Hawk – Trata-se de um mestiço filho de Tomahawk com a pele-vermelha Raio-de-Lua. Como o pai, é um aventureiro na época dos pioneiros americanos. A edição brasileira deve-se à Editora Brasil América em 1973 na revista **O Globo Juvenil Mensal**. A revista **Tomahawk** teve 20 números publicados pela Ebal a partir de 1971, na 3ª série do título genérico O Juvenil Mensal. Nada a ver com a revista **O Globo Juvenil Mensal** do concorrente Roberto Marinho.

Heap, The – Um misto de vilão e herói, esta monstruosa figura saiu da série *Sky Wolf*, de Mort Leav, aparecendo pela primeira vez em 1946 na revista *Airboy*. *The Heap* durou até 1953, e apesar de muito popular nos Estados Unidos, nunca foi publicado no Brasil. *The Heap* surgiu em 1942 na revista *Air Fighters*. Somente em 1946 apareceu em série própria. Segundo José Magnago, no fanzine **Devidores de Gibis** nº 10, *The Heap* foi publicado na revista **Mundo Juvenil** nº 3, de setembro de 1953, com o nome O Monstro. Alexandre Yudenitsch acrescenta que também foi publicado com o nome Pantan.

Hermán, El Corsário – “Em 1936, um ilustrador que até então se dedicara à publicidade, aparece realizando uma historieta de aventuras, *Hermán, El Corsário*. Seu realizador é José Luiz Salinas”. O nome do personagem é Herman, às vezes com acento, Hernán. O curioso é que Salinas, tirando a forte influência de Foster, começou um artista pronto nos Quadrinhos.

Hipinho – Criação de Osnei datada de 1976, trata-se de um garotinho na linha do Pimentinha, de Ketchan, se bem que de melhor qualidade. Mais uma frase cuja redação traz dúvida. Quem é de melhor qualidade, Hipinho ou Pimentinha? Tanto um quanto outro, em desenho e argumento, são da melhor qualidade, Hipinho só perde pela efemeridade.

Histórias de Terror – Um verbete bem geral falando de produções do gênero terror norte-americanas e brasileiras. Duas escorregadas. Primeiro, chamou Júlio Shimamoto de Luís. Em segundo, não menciona José Ortiz, mas coloca um desenho dele (tirado da revista **Kripta**, da RGE) para ilustrar o verbete.

Hor, el Temerário – Uma versão argentina de *Turok Son of Stone*, esta série de aventuras magnificamente ilustrada por Juan Zanotto, tem os argumentos produzidos por Roderico Schnell. O autor procura dar uma ambientação fantástica à história onde o jovem Hor sofre as mais variadas ameaças num mundo bárbaro. Hor foi publicado incompleto no Brasil na revista **Skorpio** da editora Vecchi. Hor é a continuação de outra série, Henga, cujo protagonista é seu pai. Ambas constituem um trabalho espetacular, mas sem parentesco com *Turok*. Seu parente imediato é o belga Thorgal, que é posterior.

Howard Flynn – Série lançada em 1964, contando as aventuras espetaculares vividas por um jovem marinheiro engajado na Real Marinha Britânica. Lançado nas Editions du Lombard, Howard Flynn no Brasil é publicado pela Cedibra. Howard Flynn, no Brasil, teve aventuras curtas publicadas na **Tintin** brasileira e dois álbuns na coleção *Trota Mundo*, ambas da editora Bruguera. A Cedibra, de algum modo, substituiu a Bruguera, tanto que os álbuns de Asterix da Cedibra mantinham as mesmas traduções e letramentos dos da Bruguera, mas não sei dizer se eram a mesma editora que por algum motivo trocou de denominação.

I Colonialli – Série humorística de origem italiana, criação de Joe Escourido em 1970 para o United Features Syndicate. Conta as trapalhadas de uns colonos numa ilha. Ronaldo não diz se foi publicada no Brasil, mas apresenta dois quadros da série com legendas em português. Não consegui identificar onde a série foi publicada.



In the Days of the Mob – *Série de ficção científica criada por Jack Kirby, em 1971, depois que deixou o Grupo Marvel para trabalhar na National.* Como o próprio nome diz, “nos dias da Máfia”, é uma série de gangsters. Foi uma tentativa frustrada de Kirby de produzir revistas mais elaboradas, fora dos padrões usuais dos comic books.

Kid Farofa (Tumbleweeds) – *No Brasil, é publicado na revista Patota e Eureka com o nome de Colt.* Fiquei um tempo intrigado com essa informação. Tumbleweeds foi publicado com o nome de Colt na revista **Eureka**, sim, mas a italiana.

Koll, o Conquistador (Koll, the Conqueror) – *Com textos de Roy Thomas e ilustrações dos irmãos Marie e John Severin, a editora Roval, de Salvador Bentivegna, lançava em 1972, este personagem em revista própria.* O nome original do personagem é Kull, a Roval trocou para Koll por uma questão de eufonia. A editora Abril, posteriormente, não teve este pudor.

Kung-Fu – *Aproveitando o sucesso na tevê da série Kung-Fu, vivida por David Carradine, o Magazin Management lançou em 1973 as façanhas do herói místico, especializado em lutas orientais. Com texto de Ell Sov e Doug Moench e desenhos de John Setsero e Joe Sezenem, Kung Fu é editado pela Brasil América e Bloch Editores.* Aqui uma misturada só. É certo que o seriado de TV teve muita influência na época, mas nenhuma das histórias aqui publicadas foi adaptação do seriado. A Ebal lançou a revista **Kung Fu** em formato magazine, em 1974, trazendo as séries Mestre do Kung Fu e Os Filhos do Tigre, da Marvel, além de textos sobre artes marciais, estes, sim, enfocando bastante o seriado de TV. As séries da Marvel foram publicadas até o nº 5, sendo Doug Moench um dos escritores. O nº 5 trouxe também uma série da Charlton, Yang, esta um pouco mais calçada no seriado, mas só publicou esta primeira história. Os direitos das HQs da Marvel foram adquiridos pela editora Bloch, que publicou, em formatinho, 31 números de **Mestre do Kung Fu**. Depois, a Bloch publicou mais 7 números de **Histórias de Kung Fu**, com o Yang da Charlton. A Ebal, sem o material da Marvel e com uma revista de boa vendagem, passou a produzir no Brasil histórias de um novo personagem, chamado simplesmente Kung Fu. Um pouco com as feições de Carradine, um pouco com o vestuário do Mestre do Kung Fu, o personagem vive na época atual. Inicialmente os créditos foram dados a Ell Sov, John Setsero, Joe Sezenem e Marc Walker, depois revelados como sendo o escritor Hélio do Soveral e os desenhistas Orestes Oliveira Filho, José Menezes e Márcio Costa. A Ebal ainda publicou, a partir do nº 11, um personagem da DC, Richard Dragon, e, no nº 25, Sun Yang, talvez da Charlton. A partir do nº 28, passou a publicar séries espanholas, como Corvo, Shi-Kai e Jeff Blake. As capas, tanto as americanas como as espanholas e as feitas no Brasil, sempre foram ótimas.

Livro dos Mortos – *Capítulo do romance Aga, de Hermilo Borba Filho, lançado em 1972 pela Editora Civilização Brasileira, apresentado em quadrinhos.* O nome do romance é **Agá**, da letra H, inicial do autor. E realmente algo muito inusitado, um romance trazer um capítulo feito na forma de HQ.

Lucky Luke – *No Brasil, Lucky Luke é publicado na revista Eureka e na versão nova do Gibi.* Lucky Luke apareceu na **Tintin** brasileira, em 2 álbum da Bruguera, no **Gibi Semanal**, em 5 álbuns e 1 mini-álbum da RGE, e depois em 20 álbuns da Martins Fontes, mas não apareceu em **Eureka**.

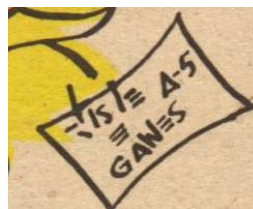
Mancada (Moose) – *Série humorística criada por Bob Weber em 1965, tem como tema um homem preguiçoso. É publicada pela Rio Gráfica Editora.* Tenho conhecimento de uma revista **Mancada** editada pela Trieste, com 31 números.

Marco Polo – *Publicado pela Editora Brasil América no Almanaque Nostalgia em 1974.* Além desse verbete, outros mencionavam o tal **Almanaque Nostalgia** da Ebal, com séries, para mim, desconhecidas. Levei um certo tempo para identificar que esta edição foi um especial de Superman, em formato tabloide, reproduzindo o nº 1 de **Action Comics**, de junho de 1938. Esta primeira **Action Comics**, além da primeira história de Superman, trouxe várias outras séries, de vários gêneros, inclusive humorístico: Chuck Dawson, de H. Fleming, Zatarra, de Fred Guardineer, Estica e Espicha, de Alger, As Aventuras de Marco Polo, de Sven Elvén, Pep Morgan, de Guardineer, Scoop Scanlon, de Will Ely, e Tex Thomson, de Bernard Baily.

Matt Marriot – *Criação de Tony Weare, é publicado pela revista El Tony, da Editorial Columba. Trata-se de mais um mocinho do Oeste americano, lutando contra índios e bandoleiros.* Talvez Matt Marriott tenha sido publicado na revista argentina, onde Ionaldo o achou, mas é uma série inglesa de tiras, e uma das melhores, ao lado de Gun Law e Wes Slade.

Mestre Lucas – *Histórias cômicas de uma página, assinada por Tisten e Galver, contando trapalhadas de um cozinheiro. Aparece no Suplemento Quadrinhos, da Folha de S. Paulo, aos domingos.* A curiosidade aqui é Ionaldo ter conseguido ler alguma coisa na assinatura dos autores, que, para mim, permanece indecifrável.

Mickey (Mickey Mouse) – *Publicado atualmente em revista própria pela Editora Abril, este personagem apareceu pela primeira vez no Brasil no Tico-Tico, em 1932, com o título O Ratinho Curioso. Texto de Iwerts e desenhos de Walt Disney.* Os créditos estão trocados. Consta que Disney de fato escreveu a primeira aventura de Mickey para os quadrinhos.



Modesty Blaise – *Em 1962 surgia na Inglaterra uma nova série policial em tiras diárias, baseadas no best-seller Modesty Blaise. Seu autor é Jim Holdaway.* Blaise foi criada pelo roteirista Peter O'Donnell, com desenhos de Holdaway, em 1963, originalmente para as tiras diárias. Com o sucesso, O'Donnell passou a escrever romances com a personagem.

Morena Flor – (...) *Le Blanc* inaugurou a série **Edição Maravilhosa**, também em 1949, com *O Guarani*, de José de Alencar, com aguada. Neste verbete, Ionaldo cita trecho de Álvaro de Moya no livro **Shazam**. Como mencionado, *O Guarani* inaugurou as adaptações de romances brasileiros em **Edição Maravilhosa**, em seu nº 24, de agosto de 1950. Embora *Le Blanc* tivesse uma predileção pela aguada, neste *O Guarani* não usou esta técnica por limitação dos meios de impressão da Ebal.

Mortimer e Blake – *As aventuras do Professor Mortimer e do agente do Intelligence Service Francis Blake foram criadas em 1946 na Bélgica por Edgar P. Jacobs, ex-colaborador do grupo de Hergé (Tintin). Outro personagem de destaque nesta série é o Coronel Olrik, que auxilia a dupla nas investigações. No Brasil, publicado pela revista Tintin (Record). O nome correto da série é Blake e Mortimer, e Olrik é o grande inimigo da dupla, recorrente ao longo dos anos e dos álbuns. Apenas uma aventura da série foi publicada no Brasil, O Caso do Colar, na revista Tintin da editora Bruguera.*

Mosca, O (Wasp, The) – *Super-herói sem expressão, teve também a infelicidade de ser trabalhado pelos piores desenhistas americanos, com a única exceção feita ao veterano Paul Powell. Editado no Brasil pela Editora La Selva em Seleções Juvenis no ano de 1967. Mais uma confusão de insetos. The Fly foi criado por Joe Simon em 1959 para a Archie Comics e teve a primeira aventura desenhada por Jack Kirby. Muitos outros desenharam histórias do personagem, incluindo o próprio Simon e Al Williamson. Em 1965, foi relançado com o nome Fly Man, desenhado por Paul Reinman (não Powell). No total foram 39 edições nos EUA. No Brasil, a revista Homem Mosca durou mais de 2 dezenas de edições, e teve também HQs produzidas por brasileiros, algumas de péssima qualidade. Com o nome The Wasp, só conheço a Vespa, dos Vingadores.*

Munin Trollet – *Criado pelo filandês Tove Jansson, com copyright da Associated Newspaper, da Inglaterra, essa série humorística apareceu pela primeira vez em meados dos anos 50. A filandesa Tove Jansson criou o troll Mumin para livros infantis em seu país, mas recebeu proposta do London Evening News para transformá-lo em tira diária, produzida por 5 anos.*

Panteras – *Série inglesa com argumentos de J. M. Burns e ilustrações de Paul Douglas, de 1972. Trata-se de uma organização de combate ao crime formado por três homens e duas mulheres. Detetives experimentados e conhecedores de lutas e armas, Os Panteras oferecem seus trabalhos a troco de dinheiro. The Seekers, no original, foi criado por Les Lilley com desenhos de John Burns, depois roteirizado por Phillip Douglas e Dick O'Neill, publicado entre 1966 e 1971. Trata-se de uma agência especializada em achar pessoas desaparecidas, comandada por Una Frost, com dois agentes, Suzanne Dove e Jacob Benedick, além de Duffy, um motorista faz-tudo. Quem deu o título brasileiro, Os Panteras, deve ter tido um bom motivo.*

Romeu Brown – *Série de ótima qualidade, criada em 1962 pelo inglês Jim Holdaway. (...) Com a morte do autor, a série é hoje desenhada por Peter O'Donnell. O'Donnell escreveu roteiros para várias séries, Romeu Brown entre elas, antes de criar Modesty Blaise, com os desenhos de Holdaway.*

Sunda e Upasunda – Ionaldo publicou uma ilustração muito bem feita, com a legenda “Sunda e Upasunda de Henrique Bagnoli”. No entanto, não há este verbete no livro. Enrico Bagnoli é artista italiano e desenhou a história Sunda e Upasunda para **II Topolino**, entre 1946 e 1947. A ilustração que Ionaldo selecionou tem os balões em português, não sei onde foi publicada no Brasil.

Sacarrolha – *O engraçado palhaço criado por Primaggio Mantovi, em 1973, é que dá título à revista Diversões Juvenis, da Editora Abril, a partir de 1975. Sacarrolha estreou em revista própria da RGE em 1971, durando 36 números. Com a mudança de Primaggio para a editora Abril, tentou primeiro lançá-lo dentro da coleção Diversões Juvenis. Estreou no nº 26, de setembro de 1975, saindo ainda nos nºs 30 e 34. O quarto número saiu como título próprio, mas foi o último, não fez na Abril o sucesso que havia feito na RGE.*

Santo, O – *As famosas aventuras de um detetive que agia por conta própria, criado por Leslie Charteris, que já o havia levado do romance ao cinema. Teve bons desenhistas, como Mike Roy desde 1946, John Spranger (1951-1953) (...) e a versão brasileira desenhada por Flavio Colin na década de 60. O material de The Saint, feito para jornal, foi publicado no Brasil, em revista própria, pela RGE, durante 12 números entre 1955 e 1957. Na época, Flavio Colin trabalhava na Rio Gráfica, será que ele fez alguma HQ para a revista O Santo, ou foi uma confusão com seu trabalho para O Anjo, também da RGE?*

Shanna, a Mulher Demônio (Shanna, The She Devil) – *Na verdade, esta heroína, criada por Carol Seuling com desenhos de Jim Steranko, Mike Esposito e Ross Andru, nada tem de demoníaca. (...) Publicada pelo Almanaque de Terror Macabro, da Editora Roval, em 1973. Shanna foi lançada pela Marvel em dezembro de 1972, com roteiros de Carole Seuling e Steve Gerber, e desenhos de George Tuska e Ross Andru, durando apenas 5 números. No Brasil, teve 2 números publicados pela editora Gorrion, em 1973. O Almanaque de Terror Macabro deve ser o mesmo encalhe que trouxe Conan.*

Tempus, o Homem Hora – *Personagem secundário, aparece junto com Lanterna Verde, Flash Gordon, Miss América, Ajax, Electron, Aquaman, Pantera, e outros, formando Os Justiceiros (The Justice League of America). É claro que o Flash Gordon é o Flash; e Miss América é como a Ebal chamou a Mulher Maravilha na revista O Justiceiro, de 1967.*



Tex – *Personagem criado na Itália por G. L. Bonelli em 1966. Tex foi criado em 1948 por Bonelli com os desenhos de Aurelio Gallepini e em 1951 já era publicado no Brasil, na revista Júnior da RGE.*

Tina – *Criação de 1973 de Maurício de Sousa (...) é publicada no Suplemento Quadrinhos, da Folha de S. Paulo. Embora Tina tenha ganhado destaque com a publicação de uma página dominical no suplemento Quadrinho, lançado em fevereiro de 1972, ela já aparecia em tiras diárias do Maurício desde 1964.*

Tininim – *Criação de Zivaldo Alves Pinto em 1959 (...) Lançado naquele ano pela Empresa Gráfica O Cruzeiro, este personagem deixou de aparecer um ano depois, quando a revista deixou de ser publicada. A revista Pererê foi lançada pela editora Cruzeiro em outubro de 1960 e durou até abril de 1964. Depois teve uma fase pela editora Abril em 1975.*

Tintin (Tintin et Milou) – *Seus álbuns são editados na Europa pela Casterman e no Brasil pela Bruguera-Record. A Bruguera publicou no Brasil a revista Tintin, que trouxe uma aventura completa do personagem. Os álbuns de Tintin foram publicados pela editora Record (grafado Tintim), mas uma dúzia deles já havia saído pela editora Flamboyant.*

Turok, Son of Stone – *Aventuras de um herói da idade da pedra. Criada em 1954 e concluída em 1971, seria a última criação de Rex Maxon, aquele que desenhara Tarzan desde 1929 (...). Turok foi criado pelo roteirista Gaylord DuBois e Rex Maxon foi um dos primeiros desenhistas. O mais conhecido, e que desenhou por mais tempo, foi o italiano Alberto Giolitti. O tema de Turok é interessante. Turok e Andar (este mais jovem), dois índios da América antes do descobrimento, durante uma caçada decidem explorar uma caverna. Acabam descobrindo um vale onde dinossauros e homens pré-históricos sobrevivem. Apesar de terem tentado durante quase 30 anos, nunca conseguiram sair de lá. A revista de Turok foi lançada pela editora Dell em 1954 e durou até 1982. No Brasil, foi publicado pela editora Cruzeiro nas revistas O Guri, em 1969, Homem no Espaço, em 1970, e Almanaque Homem no Espaço, entre 1970 e 1972. A Ebal publicou a série na revista Juvenil Mensal, em formatinho, a partir de 1978, durando 24 números, além de 2 edições extras.*

Vereda Tropical – *Série criada em 1975 por Naiara para a revista O Bicho (...). O autor da série é Nani.*

Vigia, O (The Vigilant) – *Série de ficção científica criada por Stan Lee para a Marvel (...) Era publicada pela Editora Brasil América e Ebal. O Vigia, no original, é The Watcher, e, obviamente, Editora Brasil América é Ebal. Talvez a intenção era escrever, no lugar de Ebal, GEP, editora em que o personagem estreou no Brasil.*

Vigilante (The Vigilante) – *Este personagem apareceu pela primeira vez em Action Comics nº 42, em novembro de 1941. (...) No Brasil, era editado pela Rio Gráfica. O Vigilante sempre foi publicado no Brasil em revistas de Adolfo Aizen, desde O Lobinho nº 43, de outubro de 1943, aparecendo, como história complementar, em uma centena de revistas da Ebal.*

Vigilante Rodoviário – *Inspirado na série de filmes para a televisão (...) Flávio Colin (...) inicia esta série em 1963 para a editora Outubro, de Maurício de Sousa. A curiosidade aqui é colocar Maurício como proprietário da editora Outubro.*

22-2000 – Cidade Aberta – *Série escrita e desenhada por Edmundo Rodrigues, em 1972, para a Editora Taika. A revista 22-2000 Cidade Aberta teve 5 números lançados pela RGE em 1966. O tema é bem interessante. “22-2000 é o telefone do repórter amador de O Globo, sempre procurado por todo aquele que quer prestar ao jornal uma informação ou dar uma notícia em primeira mão”. Uma telefonista atende e logo o repórter Márcio Moura vai atrás da notícia.*

X-Man – *Herói uniformizado e mascarado, na linha dos super-heróis americanos, criado por Rodolfo Zalla. A única história de X-Man foi publicada no nº 3 (Extra) do Suplemento em Quadrinhos, em 1967 ou 1968. O desenho é de Eugenio Colonnese. Não é um super-herói com poderes e sim um aventureiro mascarado.*

X-Men – *Lançado no Brasil pela revista Aventurama, da Gep. X-Men foi lançado pela GEP numa revista que depois ficou conhecida como Edições GEP. A revista Aventurama era da editora Grauna.*

Zé Mulambo (Abbie an’ Slats) – *Van Buren produziu paralelamente a Abbie an’ Slats, a série Rancho Fundo, narrando histórias ligadas diretamente a Praxedes. A série original é uma só, mas as tiras diárias tinham histórias mais sérias centradas nos personagens principais, e as páginas dominicais eram de humor, centradas no personagem Bathless Groggins (no Brasil, Praxedes Porcalhão). A série foi publicada pelas revistas de Roberto Marinho desde a década de 1940 e teve uma revista com o nome Racho Fundo pela RGE na década de 1960, durando 5 números.*

Zeus – *Com textos de Minami Keizi e desenhos de Nico Rosso e Kazuhiko, a revista Uau, da M&C Editores, publicava em 1973 uma sátira sobre a vida do mitológico Zeus. É a segunda vez que Ionaldo menciona a revista Uau, a primeira foi no verbete História dos Quadrinhos, criação de Kern e Elias. Kern publicou esta HQ em Historieta e disse que havia sido publicada em revista da editora M&C, mas não disse qual. Agora, Ionaldo diz que esta revista publicou Zeus. Mas Zeus foi publicado na revista Mitologia em Quadrinhos, que tem o quadro que Ionaldo reproduz. A M&C, junto com a editora Sublime, publicou o álbum colorido O Livro da Mitologia, com HQs de Netuno e Hera. Não conheço a revista Uau.*

Zézé (Hi and Lois) – *É publicada pelas revistas Patota e Gibi Semanal, além de tiras diárias nos jornais. Esta série foi publicada em muitas revistas e jornais, incluindo o Gibi Semanal, mas na Patota, não.*